



Complexo Oracional: relações de expansão em um artigo de opinião sobre o impeachment presidencial brasileiro de 2016

Clause Complex: expansion relations in an opinion article about the 2016 Brazilian presidential impeachment

Ana Paula Carvalho SCHMIDT*

Erick Kader Callegaro CORREA**

Sara Regina Scotta CABRAL***

RESUMO: Vários artigos de opinião publicados na mídia posicionaram-se a favor ou contra o processo de impeachment da ex-presidenta brasileira Dilma Rousseff em 2016. O debate desses discursos controversos sobre o impeachment foi realizado na linguagem por meio de recursos léxico-gramaticais para conectar argumentos às teses em direção a uma conclusão. Um desses recursos linguísticos são as conjunções, que são utilizadas tanto para conectar eventos quanto organizar um texto (Rose, 2020). Este artigo discute complexos oracionais no português brasileiro e o seu papel no desenvolvimento de argumentação em um texto. Para isso, analisa um artigo de opinião intitulado “Por que sou a favor do impeachment” escrito pelo sociólogo brasileiro Carlos Eduardo Sell (2016) e publicado em uma página eletrônica de notícias do sul do Brasil – Diário Catarinense/Clic RBS – cinco dias após a comissão especial aprovar a abertura do processo contra Dilma. A base teórica deste estudo é a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014), especificamente a metafunção ideacional e seu componente lógico (orações como relações lógicas) da Gramática Sistêmico-Funcional. Primeiramente, as orações foram manualmente, a partir da impressão dos textos e subsequente anotação (n=87). A seguir, os complexos oracionais foram identificados e categorizados de acordo com a sua função (expansão, projeção ou encaixamento). Por fim, descrevemos e explicamos padrões de uso da linguagem em excertos do texto. A análise indica que o artigo de opinião é gramaticalmente intrincado devido à frequência tanto de orações encaixadas (n=30) quanto de relações lógico-semânticas de expansão por intensificação (n=16). A não congruência do texto sob análise está no elevado número de orações encaixadas pois são orações que mudam de nível, relacionadas a grupos nominais ou adverbiais. Essas escolhas lexicais estão relacionadas ao registro oral da linguagem, o que nos leva a hipotetizar que esta é uma estratégia do autor usada para aumentar e obter alcance e aceitação mais

* Doutora em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS – Brasil. ana.carvalho@ufsm.br

** Doutor em Estudos Linguísticos. Colégio Totem Santa Maria. Santa Maria, RS – Brasil. erickcallegaro@gmail.com

*** Doutora em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS – Brasil. sara.scotta.cabral@gmail.com

amplas do seu posicionamento político com relação ao impeachment presidencial brasileiro de 2016.

PALAVRAS-CHAVE Impeachment. Artigo de opinião. Linguística Sistêmico-Funcional. Complexos oracionais. Intricacia gramatical.

ABSTRACT Several opinion pieces published in the media have positioned themselves for or against the impeachment process of former Brazilian president Dilma Rousseff in 2016. The debate of these controversial discourses about the impeachment was realized in language through lexicogrammatical resources to connect reasoning and claim towards a conclusion. One of these linguistic resources is conjunctions, which are used both to connect events and organize a text (Rose, 2020). This paper discusses clause complexing in Brazilian Portuguese and its role in developing argumentative reasoning in a text. For that, it analyzes an opinion piece entitled *Por que sou a favor do impeachment* [Why I am for the impeachment], written by Brazilian sociologist Carlos Eduardo Sell (2016), published in a Southern Brazilian news website – *Diário Catarinense/Clic RBS* - five days after the special committee approved the initiation of proceedings against Dilma. The theoretical background of the present study is Halliday and Matthiessen's Systemic Functional Linguistics (2014), specifically the ideational metafunction and its logical component (clauses as logical relations) in Systemic Functional Grammar. First, the clauses were manually identified and segmented based on printed copies of the texts, which were subsequently annotated (n=87). Next, clause complexes were identified and categorized according to their function (expanding, projecting, or embedding). Finally, we described and explained patterns of language use in excerpts from the text. The analysis indicates that the opinion piece is grammatically intricate due to the frequency of both embedded clauses (n=30) and logico-semantic relations of expansion by enhancement (n=16). The non-congruency of the text under analysis is in the high number of embedded clauses because these are rank shifted clauses related to nominal or adverbial groups. These lexical choices are related to the oral register of language, which leads us to hypothesize that it is a strategy the author used to further and obtain broader reaching and acceptance of his political stance on the 2016 Brazilian presidential impeachment.

KEYWORDS: Impeachment. Opinion article. Systemic Functional Linguistics. Clause complex system. Grammatical intricacy.

Artigo recebido em: 03.10.2024

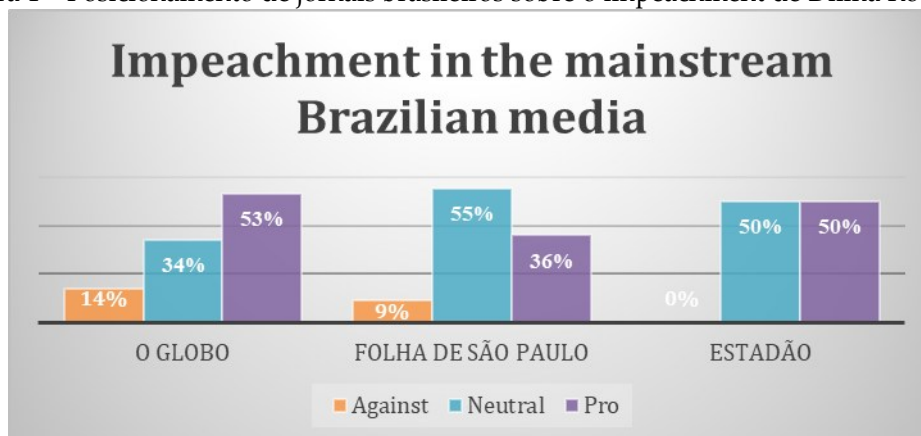
Artigo aprovado em: 01.09.2026

1 Introdução

Diversos veículos midiáticos publicaram sobre o processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff por meio de editoriais e artigos de opinião. Argumentos a favor e contra o impeachment surgiram amplamente em jornais brasileiros de ampla circulação, como O Globo, Folha de São Paulo, e Estadão, em muitos registros (Halliday; Hasan 1989).

No processo de impeachment de Rousseff, o conceito de legitimação é um componente chave no papel desempenhado pelo discurso jornalístico da mídia. Legitimação é a base normativa na qual a estabilidade política é fundamentada (Hechter, 2009). Carvalho e Lima (2020), no campo da Psicologia Social, demonstraram que os principais jornais nacionais se posicionaram para deslegitimar o governo eleito (Figura 1).

Figura 1 – Posicionamento de jornais brasileiros sobre o impeachment de Dilma Rousseff.



Fonte: adaptado de Carvalho e Lima (2020, p. 13), com base em Manchetômetro (2016).

A legitimação do impeachment e do direito de permanecer no poder foram intensamente debatidos na sociedade. Linguisticamente, estratégias discursivas tais como “apresentar acusações como fatos...descrição positiva de si mesmo e atacar a acusação de que o impeachment foi, na verdade, um golpe político”¹ (Van Dijk, 2017, p. 225) estiveram presentes nas manchetes das notícias e em editoriais.

O debate desses discursos controversos foi realizado na linguagem por meio de recursos gramaticais. Um desses recursos são as conjunções, utilizadas tanto para conectar eventos quanto para organizar um texto (Rose 2020). Pesquisas prévias sobre o uso de conjunções, de uma perspectiva linguística sistêmico-funcional, têm sido desenvolvidas em saúde mental e neurolinguística (Nagar; Fine, 2013; Armstrong,

¹ No original: “presenting accusations as facts, ... positive self-presentation, and attacking the accusation that the impeachment was in fact a political coup”

1992), aprendizagem de língua adicional (Teruya, 2006), escrita acadêmica (Vian Jr.; Mendes, 2015), e livros didáticos escolares (Weber; Fuzer, 2020; Cargnin, 2019). O presente artigo compartilha com esses estudos prévios o interesse em explorar o sistema de expansão no complexo oracional. Entretanto, nosso foco difere do deles em relação ao texto analisado – artigo de opinião – e à investigação do papel desempenhado pelas orações encaixadas na construção da argumentação.

Centrando-nos na relevância do processo de impeachment no cenário político brasileiro, analisamos um artigo de opinião publicado em 16 de abril de 2016. O texto foi recolhido de uma página eletrônica de notícias do sul do Brasil – *Diário Catarinense/Clic RBS* - cinco dias após a comissão especial aprovar a abertura do processo contra Dilma.

No artigo de opinião “Por que sou a favor do impeachment” (Why I’m for the impeachment), investigamos como o autor constrói a argumentação logicamente no nível semântico. Para tanto, conduzimos uma análise lógico-semântica dos complexos oracionais que formam o corpus. Como resultado, explicamos as escolhas léxico-gramaticais do autor em relação ao sistema de expansão (relações de elaboração, extensão e intensificação) e encaixamento, de acordo com a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) de Halliday e Matthiessen’s (2014).

Após esta introdução, explicamos o conceito de complexo oracional no paradigma da LSF (Halliday; Matthiessen, 2014), fornecendo exemplos de recursos linguísticos utilizados para conectar orações em um texto (Seção 2). A seguir, descrevemos as etapas metodológicas (Seção 3), seguidas pela análise linguística, identificando e categorizando os complexos oracionais, de acordo com as categorias analíticas lógico-semânticas e do sistema tático (Seção 4). Finalmente, na seção de conclusão, explicamos as relações entre os complexos oracionais em termos de escolha, função e frequência (Seção 5).

2 Complexo oracional no paradigma da LSF

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria sociosemiótica da linguagem, o que significa que ela investiga a construção de significado na relação entre linguagem e estrutura social. De acordo com essa abordagem, o significado é construído e realizado por meio de diferentes estratos, nos quais unidades menores de linguagem formam outras maiores. Por exemplo, no estrato léxico-gramatical, os morfemas formam palavras, as quais por sua vez formam grupos e estes formam orações. A descrição sistêmico-funcional das relações do complexo oracional está acima da oração. Halliday e Matthiessen (2014, p. 428) afirmam que, por meio dessa orientação, é possível perceber “como o fluxo de eventos é construído no desenvolvimento do texto no nível da semântica”².

Em adição ao critério de estratificação, outro parâmetro de organização da linguagem é a metafunção. De acordo com Butt e Webster (2017, p. 99), a palavra grega meta “sugere algo que está para além das instâncias mais concretas da função”³. Desse modo, além de investigar os padrões de potencial de significado de uma língua em registros específicos por meio de uma perspectiva trinocular - acima (com foco nos complexos oracionais), abaixo (como foco nas características léxico-gramaticais), e ao redor (nível semântico) – a LSF também analisa as orações a partir de um enquadramento tridimensional.

Uma dimensão, a metafunção ideacional, constrói a experiência humana. A outra, a metafunção interpessoal, possibilita as relações sociais, enquanto uma terceira, chamada metafunção textual, “desenvolve sequências de discurso, organizando o fluxo discursivo, e criando coesão e continuidade”⁴ (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 31). Nossa análise centra-se na metafunção ideacional, classificada em duas categorias: 1) experiencial: o foco está em uma única oração (também chamada de simplex); 2)

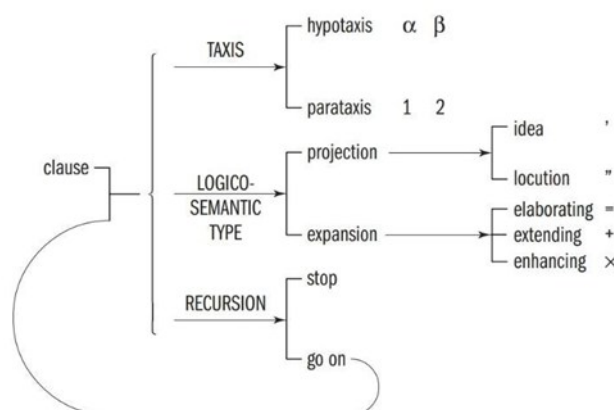
² No original: “how the flow of events is construed in the development of text at the level of semantics”.

³ No original: “suggests something that is over and above the more concrete instances of function”.

⁴ No original: “...build[s] up sequences of discourse, organizing the discursive flow, and creating cohesion and continuity”

lógica: o foco está no sistema do complexo oracional. No modo lógico, a conexão entre as sequências lógicas nos complexos oracionais ocorre como relações táticas e lógico-semânticas (Figura 2).

Figure 2 – The system of clause complexing.



Fonte: Halliday e Matthiessen (2014, p. 438).

O sistema tático funciona para determinar o grau de interdependência entre as orações em um complexo oracional. Aquelas com status semelhante são parataticamente relacionadas, enquanto aquelas com status desigual são hipotaticamente dependentes. O Exemplo #1⁵, retirado do corpus, ilustra um complexo oracional paratático. A primeira coluna apresenta o número do exemplo; a primeira linha é a versão em língua inglesa do texto original em língua portuguesa (linha 2). A terceira linha mostra o status da oração, no qual os numerais indicam orações independentes.

E#1	(...) motivating their decision	and guiding their subjective judgment.
E#1	(...) motivando sua decisão	e instruindo seu julgamento íntimo.
	1	2

⁵ Fornecemos uma versão em língua inglesa dos exemplos originalmente escritos em língua portuguesa.

As orações que formam esse complexo oracional são potencialmente independentes uma da outra porque cada uma delas apresenta uma proposição e uma forma agnata quando separadas. Nesse tipo de relação, a oração primária, chamada oração iniciante é sinalizada com o número 1, enquanto a segunda, chamada oração continuativa, é sinalizada com o número 2 (e assim por diante). O Exemplo #1 mostra um complexo composto por duas orações não finitas. O conector “e” expande o significado da oração iniciante “motivando...”. Essa conjunção sinaliza uma relação aditiva, nesse caso, a inclusão de um segundo resultado “instruindo...” relacionado ao Sujeito “outros crimes” (linha 32 do texto⁶) na oração principal. Uma possível leitura dessa passagem, considerando a realização léxico-gramatical, é que esses outros crimes deveriam influenciar (“motivar” e “guiar”) a decisão dos membros do Poder Legislativo em votar a favor ou contra o impeachment. Na mesma passagem, o autor menciona obstrução da justiça como um exemplo de “outros crimes”.

O Exemplo #2, também retirado do corpus, é uma instância de um complexo oracional hipotático. Em relação à notação, o alfabeto grego é utilizado, sendo a oração dominante identificada por alfa (α) e a dependente por beta (β).

E#2	Eventually, such practice was used	to deceive Brazilian people
E#2	Por fim, tal prática foi utilizada	para enganar o povo brasileiro
	α	β

Nesse excerto, “para enganar o povo brasileiro” (*to deceive Brazilian people*) tem um status dependente em relação a “tal prática foi utilizada” (*such practice was used*). O último não tem uma proposição (isto é, uma troca de informação na forma de uma afirmação ou pergunta); portanto, não é possível criar uma oração agnata separadamente da primeira. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), em termos

⁶ O texto completo é apresentado no Apêndice.

sistêmico-funcionais, a oração principal é chamada dominante e a secundária é conhecida como dependente.

Relações hipotáticas e paratáticas podem estar interrelacionadas, formando estruturas aninhadas (Halliday; Matthiessen, 2014). Nesse processo, subcomplexos oracionais emergem de complexos oracionais primários. Exemplo #3 demonstra esse processo, no qual as relações lógico-semânticas estão ligando ambas as orações paratáticas e subcomplexos no nexos oracional.

E#3	If we remember	that Collor was removed from office due to a Fiat Elba	this crime is far from being the smallest one	... because any law violation is never a mere fact
E#3	Se lembrarmos	que Collor foi deposto por causa de um Fiat Elba	esse crime está longe de ser menor	... porque qualquer violação da lei nunca é fato banal
	β		A	
	α	β	1	2

Além do grau de interdependência entre as orações, um outro sistema entra em jogo na construção de complexos oracionais, em relação à sua natureza lógica e semântica. Na próxima seção, apresentamos o sistema de relações lógico-semânticas e seus tipos.

2.1 Relações lógico-semânticas de expansão: especificar, adicionar ou qualificar significados

Apesar da diversidade de relações lógico-semânticas que conectam orações, elas estão agrupadas em dois tipos principais: projeção e expansão (Halliday; Matthiessen, 2014). Esses dois tipos são simultaneamente realizados por meio do sistema tático. As projeções funcionam como uma representação linguística de outra representação. Elas são realizadas por processos mentais e verbais ao apontar o pensamento do falante/escritor ou quando repete a oração de outra pessoa. Algumas

funções das orações projetadas incluem a atribuição de “fontes em notícias”, a representação de “pontos de vista no discurso científico”, a construção de “diálogo em narrativas” e a organização de “perguntas em conversas”⁷ (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 509).

De acordo com a Figura 2, o sistema de projeção possibilita duas escolhas semânticas: locução e ideia. A locução, em comparação à gramática tradicional, trata do discurso citado ou reportado, projeto por meio de orações verbais. O sistema de ideia cobre o pensamento citado ou reportado. É por meio dos processos mentais que o pensamento citado ou reportado é projetado. Processos como “dizer”, “argumentar” ou “explicar” realizam processos verbais. As orações mentais, por sua vez, são realizadas por verbos como “inferir”, “pensar” ou “desejar”.

Neste artigo, nosso foco está no sistema de expansão e suas três subcategorias, a saber, elaboração, extensão e intensificação. As orações de elaboração reafirmam, comentam, exemplificam ou especificam a oração primária. O sinal de igualdade (=) é usado para representar esse recurso semântico. Já as orações de extensão adicionam, substituem ou oferecem uma alternativa. Os marcadores típicos de extensão paratática são “e”, “ou”, e “mas”, enquanto na extensão hipotática alguns deles são “enquanto”, “exceto”, “além de”, e “se...não”. Finalmente, as orações de intensificação desenvolvem outra oração, por meio de referência a tempo, lugar, modo, causa ou condição.

Halliday e Matthiessen (2014) adicionam outro tipo de expansão que não passa pelo sistema de relações táticas porque não ocorre entre orações. Encaixamento significa que uma oração ou sintagma funciona como um constituinte dentro de uma estrutura de um grupo nominal ou verbal. Nos encaixamentos, a relação estabelecida não é realizada entre orações e, portanto, não configura hipotaxe ou parataxe. O

⁷ No original: “sources in news reporting”, “views in scientific discourse”, “dialogue in narratives”, “questions in conversation”.

sistema de encaixamento resulta da capacidade semogênica da linguagem, isto é, de criar novos significados e, conseqüentemente, novas possibilidades léxico-gramaticais.

O recurso de encaixamento é uma mudança de nível no status da oração. Por não estabelecer uma relação táctica entre orações por hipotaxe ou parataxe, a oração encaixada é considerada uma constituinte de um grupo. Ela funciona como o núcleo de um grupo nominal ou pós-modificador em grupos adverbiais ou nominais. Duplos colchetes ([[]]) são usados para marcar orações encaixadas.

Quando a oração encaixada é um pós-modificador, sua função “é essencialmente definir, delimitar ou especificar”⁸ (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 493) um grupo nominal ou adverbial. Em comparação à gramática tradicional, o encaixamento equivale às orações adjetivas restritivas. O Exemplo #4 ilustra o uso de encaixamento na função de pós-modificador de um grupo nominal.

E#4	it is a requirement [[that arises from the violation of the Fiscal Responsibility Law, and in accordance with Article 5 of the Law 1.079/1950]].
E#4	é exigência [[que decorre em virtude da violação da Lei de Responsabilidade Fiscal, e conforme previsão do artigo 5 da Lei 1.079 de 1950]].

Nesse excerto, a informação contida na oração encaixada não é nova; sua função é definir e restringir o significado da oração principal. Ao especificar o sintagma nominal “exigência” (*requirement*) em termos de base legal, a demanda pelo impeachment é justificada pela acusação de quebra das normas orçamentárias nacionais.

A expansão por intensificação é ilustrada no Exemplo #5, no qual a oração encaixada “no que diz respeito a uma conduta bastante específica” (*concerning a very specific conduct*) fornece uma Circunstância de Assunto.

⁸ No original: “is essentially to define, delimit or specify”

E#5	In this sense, the indictment in progress concerns only the aspect of the exercise of government and [[concerning a very specific conduct]].
E#5	Neste sentido, a acusação em curso incide apenas no aspecto do exercício do governo e [[no que diz respeito a uma conduta bastante específica]] ⁹ .

Nessa passagem, a circunstância está delimitando o escopo da acusação. O escritor utiliza sintagmas preposicionais como um recurso para especificar o Núcleo do grupo nominal “acusação” (*indictment*). A mobilização dessas formas contribui para promover o argumento de que há uma causa bem definida para o impeachment de Rousseff.

Quando a oração encaixada é o Núcleo de um grupo nominal, ela funciona geralmente como um participante de um processo material ou relacional (Halliday; Matthiessen, 2014, p. 500-503). O seguinte exemplo (E#6) mostra a realização desse tipo de encaixamento em uma oração relacional.

E#6	coup is [[irrigating their campaign with illicit money]].
E#6	golpe é [[irrigar sua campanha com dinheiro ilícito]].

Deste modo, “irrigar sua campanha com dinheiro ilícito” (*irrigating their campaign with illicit money*) é o Identificador de “golpe” (coup), especificando-o em uma de suas características fundamentais.

A próxima seção apresenta a metodologia seguida para o desenvolvimento da análise.

3 Metodologia

3.1 Corpus

O *corpus* da presente pesquisa é constituído por um artigo de opinião publicado em 16 de abril de 2016 pelo jornal do sul do Brasil chamado Diário Catarinense e pela

⁹ Nesse caso, o texto original em português requer um oração encaixada que inicie com uma preposição.

página de notícias chamada Clic RBS. Essa página é parte da Rede Globo de Comunicações. Um artigo de opinião é um gênero no qual as pessoas compartilham seu ponto de vista sobre um tópico de interesse (Cortázar *et al.*, 2021) para provocar uma reação (de alinhamento ou contrariedade) no leitor (Mowat; Jopling, 2020). O texto intitulado “Por que sou a favor do impeachment” aborda a polêmica gerada pelo processo de impeachment da ex-presidente brasileira Dilma Rousseff. Foi escrito pelo sociólogo e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor Carlos Eduardo Sell.

Na subseção a seguir, detalhamos os procedimentos utilizados para a análise e interpretação dos dados.

3.2. Procedimentos analíticos

Para alcançar o objetivo de investigar como o fluxo de eventos no nível semântico é logicamente construído em um artigo de opinião, primeiro identificamos os nexos que formam os complexos oracionais. O segundo passo de pesquisa foi categorizar esses nexos de acordo com três tipos de relações lógico-semânticas: expansão, projeção ou encaixamento. Identificamos e segmentamos manualmente 87 orações, com base em cópias impressas do texto, as quais foram subsequentemente anotadas. O Quadro 1 apresenta a distribuição das orações no texto como simples, complexas ou encaixadas.

Aplicamos os parâmetros da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014) para classificar cada instância. O propósito desse procedimento foi a obtenção de um panorama de quais tipos de relações lógico-semânticas foram usadas pelo autor para construir a argumentação. Finalmente, descrevemos e explicamos o uso de padrões linguísticos em excertos ilustrativos do texto.

Quadro 1 – Relações lógico-semânticas no *corpus*.

Clauses				Total
Simple		21		21
Complex	Notation	Parataxis	Hypotaxis	
Elaboration	=	1	2	3
Extension	+	10		10
Enhancement	x	7	9	16
Verbal projection	“		2	2
Idea projection	‘		5	5
Subtotal		18	18	36
Embedding				
Elaboration	=e	27		27
Extension	+e			
Enhancement	xe	2		2
Verbal projection	“e			
Idea projection	‘e	1		1
Subtotal		30		30
TOTAL				87

Fonte: elaborado pelos autores.

4 Resultados e Discussão

Um dos achados captados neste estudo de complexos oracionais foi que o fluxo de eventos e argumentos é logicamente construído por meio de expansão (intensificação ou extensão) ou encaixamento no texto examinado. Isso significa que a argumentação é construída por meio do aumento do significado potencial em orações causais-condicionais ou por meio de definições, especificações e delimitações.

Uma ocorrência relevante é a expansão por intensificação. Nessa categoria, as orações – ambas continuativas ou dependentes – aumentam o significado da oração primária ou dominante ao fazer referência a tempo, lugar, modo, causa ou condição. O Exemplo #7 ilustra o uso de expansão paratática por intensificação causal-condicional.

E#7	The 2nd. violation occurs in its context of practice, i.e., its <i>modus operandi</i> ,	because even a [[legitimately elected]] government has no right [[to commit crimes]]
E#7	A 2ª violação ocorre no âmbito do seu exercício, ou seja, de seu <i>modus operandi</i> ,	pois mesmo um governo [[eleito de forma legítima (com maioria dos votos)]] não recebe o direito [[de delinquir]] †
	1	x2 [[]] [[]]

A operação lógico-semântica mobilizada nessa passagem é de explicação. O elemento textual “pois” (*because*) introduz o reconhecimento da legitimidade do mandato da Sra. Rousseff. No entanto, há uma indicação de contraexpectativa relacionada a essa afirmação. O lexema “mesmo” (*even*) indica que valores atitudinais estão em jogo – legitimidade envolve um conjunto limitado de ações lícitas. Ao usar a oração encaixada “de delinquir” (*to commit crimes*) para especificar o grupo nominal “direito” (*right*), o escritor sugere ilicitude na administração, a qual não pode ser vinculada ao campo semântico do direito de legitimidade.

E#8 é um exemplo dos tipos hipotáticos temporal e causal-condicional.

E#8	It only revokes the sacred popular mandate	when and because the president set herself against the law
E#8	Ele só revoga o sagrado mandato popular	quando e porque o governante se colocou ao arrepio da lei
	α	$X\beta$

O pronome “ele” (*it*) refere-se ao substantivo “impeachment” no mesmo parágrafo. Aos leitores são oferecidas duas relações lógico-semânticas: tempo e razão como recursos de construção de significado. Em conexão com a conduta da Presidente, esses recursos semióticos especificam as circunstâncias para recorrer ao dispositivo do impeachment.

Uma outra ocorrência relevante foi a expansão por extensão, principalmente no campo semântico da adição, como demonstra o Exemplo #9.

E#9	However, the constitutional process of impeachment <<and for this reason legitimate >> is not only legal	but (it is) also political.
E#9	No entanto, o processo constitucional <<e, por isso, legítimo, de afastamento >> não é somente jurídico,	mas também (é) político.
	1<< >>	+2

Nesse trecho, o Classificador “político” (*political*) adiciona uma outra face ao processo de impeachment, o qual foi primeiro classificado como “jurídico” (*legal*). Deste modo, lei e política parecem estar conectadas, embora pertençam a diferentes domínios, para justificar a legitimidade e amplitude do impeachment.

Outra alta recorrência no corpus foram as orações encaixadas. Elas podem modificar grupos nominais ao restringir seu escopo de significado. O excerto E#10 é um exemplo de relação de elaboração, na qual o significado do substantivo “eleições” (*elections*) é especificado.

E#10	because the elections	[[that took her to power]] ,
E#10	pois as eleições	[[que a levaram ao poder]] ,

Entre todas as eleições ocorridas no Brasil, há somente duas opções às quais o autor pode se referir na passagem – a corrida presidencial de 2010 ou a de 2014, as duas em que a Sra. Rousseff concorreu e foi eleita.

Nenhum exemplo de orações encaixadas de extensão foi encontrado no *corpus*. Esse tipo de significado lógico é configurado no estrato léxico-gramatical usando orações não restritivas ligadas pelo pronome possessivo “cujo” para adicionar ou modificar uma nova informação.

A seguinte passagem, E#11, apresenta um exemplo de intensificação encaixada. O autor escolheu uma circunstância de Assunto para constituir a oração rebaixada ao nível do grupo.

E#11	In this sense, the indictment in progress concerns only the aspect of the exercise of government and	[[with respect to a very specific conduct]].
E#11	Neste sentido, a acusação em curso incide apenas no aspecto do exercício do governo e	[[no que diz respeito a uma conduta bastante específica]].
		=extension

Há projeções encaixadas no texto, como em E#12, no qual a oração encaixada funciona como o Núcleo do sintagma nominal.

E#12	It is born from the conviction	[[that a representative government exists under the aegis of law]]
E#12	Ele nasce da convicção	[[de que um governo representativo existe sob a égide da lei]].

Em E#12, a oração encaixada “de que um governo representativo existe sob a égide da lei” (*that a representative government exists under the aegis of law*) funciona como um Pós-modificador do grupo nominal “a convicção” (*the conviction*), uma nominalização do processo mental “convencer” (*to convince*). Ela especifica a que tipo de convicção o autor faz referência – “a existência de um governo sob a égide da lei” (*the existence of a government under the aegis of law*).

Muitas orações encaixadas nesse texto funcionam para intensificar o ponto de vista do autor e, deste modo, apoiar sua alegação. Por exemplo, na seguinte passagem, a palavra “golpe” (*coup*) é recorrente em uma série de proposições.

E#13	coup is	[[irrigating their campaign with illicit money]].
	golpe é	[[irrigar sua campanha com dinheiro ilícito]].
		=extension
E#13	coup is	[[besmirching the reputation of the Parliament with vote buying]].
E#13	golpe é	[[macular o Congresso com compra de votos]].
		=extension
E#13	coup is	[[charging bribes for approving corrupt bids]]
E#13	golpe é	[[cobrar propina em licitações corrompidas]].
		=extension
E#13	coup is	[[dilapidating Petrobras for these purposes]]
E#13	golpe é	[[dilapidar a Petrobrás com esse fim]].
		=extension
E#13	coup is	[[trying to protect a man sued by the Justice Department by rewarding him the position of minister]]
E#13	golpe é	[[tentar proteger um acusado pela justiça com status de ministro]].
		=extension
E#13	coup is	[[forming a parallel government in a luxury hotel room]]
E#13	golpe é	[[constituir um governo paralelo em um quarto de hotel de luxo]].
		=extension

No Exemplo #13, o autor recorre à repetição para listar diferentes definições para o lexema “golpe”. Essas definições são realizadas por orações que se referem a

ações que o autor atribui à administração do Partido dos Trabalhadores naquela época. O efeito de paralelismo contribui para persuadir o leitor do envolvimento da presidente nessa série de ações.

O exemplo abaixo (E#14) apresenta duas orações ligadas por meio de extensão paratática. A oração iniciadora expressa o significado modal de veracidade, avaliando a proposição na oração continuativa. Esse tipo de construção grammatical é chamada de metáfora gramatical interpessoal e, nesse gênero, expressa posicionamento autoral em relação ao grau de validade das propostas que seguem.

E#14	It is true [[that the impeachment is not a recall, and the lack of governability does not justify it]].		
E#14	É verdade [[que o impeachment não é <i>recall</i> e a falta de governabilidade não o justifica]].		
E#14	É verdade	[[que o impeachment não é <i>recall</i>	e a falta de governabilidade não o justifica]].
		[[1	+2]]
	[[1 ^ +2]]		

A oração encaixada é formada por duas orações declarativas nas quais não há participante humano para estabelecer a ligação entre elas. O lexema “recall”, empréstimo linguístico da língua inglesa para o português, é usualmente parte do campo semântico de veículos. Entretanto, é usado na primeira oração encaixada para fazer referência ao impeachment. De acordo com o Dicionário Cambridge¹⁰, “to recall” é “to order the return of a product made by a company because of a fault in the product”, ou seja, solicitar a devolução de um produto feito por uma empresa por conta de uma falha no produto. Portanto, o autor sugere que a presidente ou a equipe gestora não poderia ser “devolvida” devido a “defeitos” ou “falhas” no cumprimento das normas. A Segunda oração encaixada reafirma o significado construído na primeira oração

¹⁰ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/recall>. Acessado em: 14 set. 2026.

porque “falta de governabilidade” (*lack of governability*) pode ser considerada uma “falha” na obtenção de apoio do Congresso.

5 Considerações finais

Neste artigo, propusemo-nos a analisar o papel dos complexos oracionais no desenvolvimento do raciocínio argumentativo em um artigo de opinião a favor do impeachment de uma ex-presidente brasileira. A análise foi baseada na teoria e no método da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2014), com foco na metafunção ideacional e seu componente lógico.

Encontramos que, ao escolher o nexos que forma os complexos oracionais, as escolhas lexicais do autor evidenciam encaixamentos do tipo elaboração (31% do *corpus*), e expansão por intensificação (18,4% do *corpus*) majoritariamente. Esses resultados seguem outros estudos que também investigaram relações lógico-semânticas em artigos de opinião políticos, tais como Nunes (2018), que encontrou uma predominância de expansão por intensificação em um corpus de artigos de opinião, editoriais e cartas abertas.

O autor também recorreu ao que Halliday e Matthiessen (2014) e Gouveia (2012) chamam de *intricacia gramatical*, isto é, a proporção entre as orações e os complexos oracionais dos quais elas fazem parte, para alcançar um público mais amplo. Esses autores afirmam que quanto mais gramaticalmente intrincado um texto é, mais próximo ele está do registro da linguagem oral.

Ninin, Joseph e Maciel (2015) esclarecem que a *intricacia gramatical* é característica do modo não congruente da linguagem: é um tipo de realização na qual a função primária dos elementos é distorcida. A não congruência do texto em análise está no alto número de orações encaixadas porque estas são orações que sofrem mudança de ranking para grupo nominal. Ao aproximar-se do registro oral da linguagem, o autor provavelmente procura obter um alcance e aceitação mais amplos de seu ponto de vista sobre o impeachment, tornando a leitura acessível ao público

leitor. É importante enfatizar que a leitura é também facilitada pelo relativamente alto número de orações simples, as quais implicitamente funcionam para intensificar outras orações.

Um outro fator que poderia corresponder à alta ocorrência de orações encaixadas é sua função de delimitação de orações. O autor recorre às orações encaixadas para que os leitores não duvidem de sua opinião e/ou de quem ou sobre o que (grupos nominais) é sua opinião.

Finalmente, com relação ao uso frequente de expansão por intensificação, é possível relacioná-lo ao título do texto “Por que sou a favor do impeachment?”, Sell (2016) intensifica as orações primárias ou dominantes sobretudo no campo semântico da razão (Halliday; Matthiessen, 2014), ilustrando os motivos pelos quais ele foi a favor do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff do Poder Executivo. Enquanto as orações são intensificadas pelo campo semântico da adição, as nidificações são formadas por orações intensificadoras para fornecer mais informação e fortalecer os argumentos do escritor sobre o tópico.

Referências

ARMSTRONG, E. Clause complex relations in aphasic discourse: a longitudinal case study. **Journal of Neurolinguistics**, v. 7, n. 4, p. 261–275, 1992. DOI [https://doi.org/10.1016/0911-6044\(92\)90018-R](https://doi.org/10.1016/0911-6044(92)90018-R)

BUTT, D. G.; WEBSTER, J. J. The logical metafunction in systemic functional linguistics. In: BARTLETT, T.; O’GRADY, G. (org.). **The Routledge Handbook of Systemic Functional Linguistics**. London, UK: Routledge, 2017. p. 96–114.

CARGNIN, E. S. **Gêneros de texto da família das explicações em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise com base nos sistemas de ideação e de conjunção**. 2019. 211 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

CARVALHO, P. R. de; LIMA, A. B. Produção de sentidos e posicionamento político na mídia impressa brasileira [Production of meanings and political positioning in Brazilian print media]. **Psicol. Soc.**, v. 32, p. 1–17, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32172531>

CORTÁZAR, C. et al. Promoting critical thinking in an online, project-based course. **Computers in Human Behavior**, v. 119, 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106705>

FARENCENA, G. S. **Artigo de opinião como macrogênero: relações lógico-semânticas na perspectiva sistêmico-funcional**. 2016. 305 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

GOUVEIA, C. Aspectos do uso de orações encaixadas num *corpus* de desenvolvimento da escrita no ensino básico. In: COSTA, M. A.; DUARTE, I. (org.). **Nada na linguagem lhe é estranho: Homenagem a Isabel Hub Faria**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2012. p. 197–213

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014. DOI <https://doi.org/10.4324/9780203783771>

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1989.

HECHTER, M. Legitimacy in the Modern World. **American Behavioral Scientist**, v. 53, n. 3, p. 279–288, 2009. DOI <https://doi.org/10.1177/0002764209338793>

MOWAT, J.; JOPLING, M. Management in Education: Reflective piece guidelines. **Management in Education**, v. 34, n. 1, p. 31–32, 2020. DOI <https://doi.org/10.1177/0892020619879576>

NAGAR, R.; FINE, J. Clause complex manifestation in depression. **Text & Talk**, v. 33, n. 4–5, p. 595–615, 2013. DOI <https://doi.org/10.1515/text-2013-0027>

NININ, M. O. G.; JOSEPH, N. L. DE L.; MACIEL, A. M. C. Metáforas gramaticais como recurso para empacotamento no texto acadêmico. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 207–230, 2015. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148520211>

NUNES, G. G. **Relações lógico-semânticas na organização sequencial da argumentação em textos: um estudo sistêmico-funcional**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

ROSE, D. Building a pedagogic metalanguage II. In: MARTIN, J. R.; MATON, K.; DORAN, Y. (org.). **Accessing academic discourse: Systemic Functional Linguistics**

and Legitimation Code Theory. Oxon, UK: Routledge, 2020. p. 268–302. DOI <https://doi.org/10.4324/9780429280726-10>

SELL, C. E. Por que sou a favor do impeachment, **NSC Total**, Abril 16, 2016.

SELL, C. E. Por que sou a favor do impeachment? **Diplomatizzando**, 17 abr. 2016. Available at: <https://diplomatizzando.blogspot.com/2016/04/por-que-sou-favor-do-impeachment-carlos.html>. Accessed on: Sep. 01, 2026.

TERUYA, K. Grammar as a resource for the construction of language logic for advanced language learning in Japanese. In: BYRNES, H. (org.). **Advanced language learning: The contribution of Halliday and Vygotsky**. London, UK: Continuum, 2006. p. 95–108.

VAN DIJK, T. A. How *Globo* media manipulated the impeachment of Brazilian President Dilma Rousseff. **Discourse & Communication**, v. 11, n. 2, p. 199–229, 2017. DOI <https://doi.org/10.1177/1750481317691838>

VIAN JR., O.; MENDES, W. V. O sistema de conjunção em textos acadêmicos: os mecanismos de sequenciamento e de explicação. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 163–186, 2015. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148520209>

WEBER, S.; FUZER, C. O gênero de texto relato histórico explicativo em livro didático de história: organização e relação de eventos sobre a ditadura civil-militar no Brasil. **Revista (Con)textos linguísticos**, v. 14, n. 27, p. 360–378, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27498>. Acessado em: 16 set. 2024.

Apêndice 1

Três linhas paralelas (|||) são utilizadas para sinalizar o começo e o final de um complexo oracional, enquanto duas linhas paralelas (||) são usadas para separar uma oração de outra no mesmo complexo oracional.

POLÍTICA

Por que sou a favor do impeachment?

Carlos Eduardo Sell, doutor em sociologia e professor da UFSC, explica os motivos que o levam a defender o impedimento da presidente Dilma Rousseff

16/04/2016 - 08h03 - Atualizada em: 16/04/2016 - 08h34

Por Redação NSC

|||O impedimento é remédio constitucional amargo para a proteção do Estado Democrático de Direito. ||| Ele nasce da convicção [[de que um governo representativo existe sob a égide da lei]]. ||| Na feliz expressão de Norberto Bobbio, o Estado Democrático de Direito é sempre uma ordem "per lege" e "sub lege".|||

||| A atual mandatária violou essa ordem duplamente. ||| Em 1o lugar, em sua fonte,|| pois as eleições [[que a levaram ao poder, || hoje sabemos ||, foram fraudadas com dinheiro ilícito]]. ||| A 2a violação ocorre no âmbito do seu exercício, ou seja, de seu *modus operandi*, || pois mesmo um governo [[eleito de forma legítima (com maioria dos votos)]] não recebe o direito [[de delinquir]]. ||| É justamente por esses motivos [[que existe o instituto constitucional do impedimento]]. ||| Ele só revoga o sagrado mandato popular || quando e porque o governante se colocou ao arrepio da lei [[que jurou manter || e proteger]].|||

||| A bem da verdade, o processo de impedimento em curso na Câmara julgará apenas uma parcela ínfima de uma montanha de crimes. ||| É [[o que dizem palavras [[que se tornaram, tristemente, senso comum, como "mensalão" e "petrolão".]]]] ||| Neste sentido, a acusação em curso incide apenas no aspecto do exercício do governo e [[no que diz respeito a uma conduta bastante específica]]. ||| A condenação por crime de responsabilidade, em atenção aos artigos 85 e 167 da Constituição, é exigência [[que decorre em virtude da violação da Lei de Responsabilidade Fiscal, e conforme previsão do artigo 5 da Lei 1.079 de 1950]]. ||| Se lembrarmos || que Collor foi deposto por causa de um Fiat Elba, || esse crime está longe [[de ser menor]]. ||| Primeiro, porque qualquer violação da lei nunca é fato banal. ||| Segundo, porque a proporção [[em que a prática foi utilizada no governo Dilma Rousseff supera tudo [[que já foi realizado anteriormente em volume e extensão]]]]. ||| Por fim, tal prática foi utilizada || para enganar o povo brasileiro || e assim vencer as eleições. ||| Ela foi um instrumento de fraude premeditada. Portanto, mesmo que fiquemos restritos ao âmbito jurídico das pedaladas fiscais, || ainda assim podemos corroborar as palavras de Janaina Paschoal || quando diz || que "sobram motivos", || pois é do império da lei [[que se trata]]. ||| Em outros termos, é do coração da democracia [[que estamos falando]]. Isso tudo já basta. |||

||| No entanto, o processo constitucional e, por isso, legítimo, de afastamento não é somente jurídico, || mas também político. ||| Sem jamais prescindir da fonte material do direito, || sabem os parlamentares || que os demais crimes praticados, || que envolvem, inclusive, obstrução da justiça, || também devem e podem ser ponderados formalmente no âmbito de uma consciência moralmente responsável, || motivando sua decisão || e instruindo seu julgamento íntimo. ||| A não ser, é claro, que o STF também queira || caçar nossa consciência moral. || Pois golpe é [[irrigar sua campanha com dinheiro ilícito]]. ||| Golpe é [[macular o Congresso com compra de

votos]]. ||| Golpe é [[cobrar propina em licitações corrompidas.]] ||| Golpe é [[dilapidar a Petrobras com esse fim]]. ||| Golpe é [[tentar proteger um acusado pela justiça com status de ministro.]] ||| Golpe é [[constituir um governo paralelo em um quarto de hotel de luxo]]. ||| É verdade [[que o impedimento não é recall e falta de governabilidade não o fundamenta]]. || Mas também é verdadeiro [[que a falta de legitimidade [[que nasce da violação sistemática e contumaz da lei, sim.]] |||]] É nesse contexto [[que as pedaladas fiscais se inserem]]. ||| É por isso [[que o senso de justiça dos cidadãos, || manifesto em massivas manifestações populares||, clama por providências || e a ordem constitucional grita pela aplicação do corretivo necessário]].|||

||| Caso aprovado, || o afastamento da presidente não significa a redenção da política ou a instauração do paraíso da moralidade na terra. Mas quem disse || que se trata disso? ||| Por que eles ainda ofendem a sabedoria popular? ||| Trata-se apenas [[de afastar do caminho aqueles [[que, além da República, roubaram nossa esperança || e querem || que nos convençamos || que são um mal menor]]. ||| Infelizmente, eles não são. ||| Não tenhamos medo. ||| Afastá-los [[é só o primeiro passo de uma luta [[que está apenas começando.]] |||